

PIBID E A FORMAÇÃO DE TRABALHADORES/AS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVENCIADOS NA EJA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA.

SERRÃO, Adriana Thaiz Garcia ¹
BALIEIRO, Claudiane do Socorro Lisboa ²
PORTILHO, Sâmia Lopes ³
PEREIRA, Carla Patrícia ⁴
SILVA, João Batista do Carmo ⁵

RESUMO: Este trabalho, aborda os relatos de experiências construídas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de atividades desenvolvidas pelas bolsistas durante os acompanhamentos na turma da EJA da EMEF São João Batista (2ª Etapa), Município de Cametá-PA. Trata-se de uma pesquisa-ação de carácter qualitativo do tipo exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas com as seguintes atividades desenvolvidas: Execução de plano de aula, elaboração de materiais didáticos e reflexões de experiências e vivências na formação de trabalhadores da EJA. Os resultados explicitam que o estágio garantiu uma experiência formativa enriquecedora para as estagiárias bolsistas, assim como, para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem dos trabalhadores da EJA. Conclui-se que essas experiências possibilitaram a elaboração de diversas atividades e contribuíram para o aprendizado dos/as alunos/as jovens e adultos trabalhadores, constituindo-se como atividade de grande importância para formação acadêmica e crescimento profissional das bolsistas futuros/as professores/as.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente, práticas pedagógicas, programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID).

1 INTRODUÇÃO

Partindo das análises de vivências e experiências propiciadas aos bolsistas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFGA) na EMEF São João Batista (EJA 2ª Etapa) município de Cametá-PA, através do projeto

¹ Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, UFGA, Campus de Cametá, adrianatgs2015@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, UFGA, *Campus* Cametá, lisboaclaudiane2020@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, UFGA, Campus Cametá, samialportilho@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia, Supervisora pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, UFGA, Campus Cametá, carlapatriciagaia@gmail.com

⁵ Doutor em Educação. Docente da FAED-PPGEDUC-CUNTINS-UFGA, Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, UFGA, jbatista@ufpa.br

intitulado: “Alfabetização e Letramento na Educação Básica: Da formação de professores à formação de leitores”, com duração de 18 meses, tendo início no mês de outubro de 2022 até março de 2024. Tendo como supervisora a professora Carla Patrícia Gaia Pereira e Coordenador de Área do projeto Professor Doutor João Batista do Carmo Silva.

O objetivo desse trabalho consiste em relatar algumas experiências vivenciadas no estágio supervisionado e como o PIBID foi importante para aproximar as futuras docentes da realidade escolar, através da convivência, do diálogo, execução de plano de aula e na elaboração de materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos e como o desenvolvimento dessas práticas influenciaram na reflexão crítica a respeito da própria escolha profissional, no que tange a formação de trabalhadores/as da EJA.

Segundo Freire (2014) somos sujeitos em constante transformação e é através da comunicação humana, do diálogo com outras pessoas que somos capazes de compreender nossas próprias escolhas e em consequência transformar o mundo em nossa volta. Desse modo, o estágio supervisionado é um ambiente que permite descobertas, aceitação e aperfeiçoamento da prática educativa.

Considerando os aspectos apresentados configurou-se o problema da pesquisa: Como as experiências no Estágio Supervisionado podem contribuir para a formação docente? Quais atividades podem ser desenvolvidas para os alunos/trabalhadores da EJA? E como o desenvolvimento dessas práticas podem auxiliar na reflexão do futuro professor sobre o trabalho do pedagogo? A especificidade do trabalho do pedagogo é identificada a partir de seu compromisso social e de sua contribuição para a formação cidadã das pessoas, melhorando o processo de ensino e aprendizagem de indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimento.

Este artigo está estruturado, além do resumo e introdução, nas seguintes seções: Metodologia, onde serão abordados os procedimentos de pesquisa utilizados; Resultados e discussão, referente as atividades desenvolvidas durante a participação no projeto como a execução de plano de aula, elaboração de materiais didáticos e reflexões sobre as experiências e vivências de formação dos trabalhadores da EJA. Finalizando com Considerações Finais; agradecimentos e referências.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada em uma escola do município de Cametá-PA a qual se realizava o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que oferta a modalidade da EJA, EMEF São João Batista (2ª Etapa). Este estudo foi voltado para abordar e relatar as experiências das bolsistas enquanto participaram das atividades do projeto e como as práticas formativas realizadas durante esse percurso foram importantes para a formação docente.

O tipo de pesquisa realizado foi uma pesquisa-ação, de acordo com Brown; Dowling (2001) a pesquisa-ação pode ser caracterizada como um termo que se aplica a projetos em que os indivíduos que estão realizando a prática daquela ação buscam transformações em suas próprias práticas. Já de acordo com Tripp (2005) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que consiste no pesquisador se envolver no que está sendo pesquisado, e através da contextualização desses dados saber de que maneira aplicar em um determinado tipo de problema.

A metodologia de pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório, de acordo com Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa busca analisar todos os dados descrevendo com riqueza e clareza, todos os dados, análises, para que sejam transcritos e registrados de acordo com o que foi investigado, uma pesquisa qualitativa é descritiva. Sendo assim a natureza exploratória “pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado” Gil (2002).

Para coletas de dados foi realizado uma pesquisa bibliográfica com os autores: Freire (2014); Bogdan e Biklen (1994); Gil (2002); Brown e Dowking (2001); Gil (2002); Tripp (2005); Filho (2010); Texeira (2008); Bianchi et al (2005); Passerini (2007); Oliveira, E.S.G.; Cunha, V.L (2006); Galvão (2007); Jardimino (2014); Moraes (2013); Thiollent (1997); Pimenta (2012); Saviani (2007).

Em seguida foram realizadas entrevistas semiestruturada dos relatos das Bolsistas: Adriana Thaiz Garcia Serrão, Claudiane do Socorro Lisboa Balieiro e Sâmia Lopes Portilho, sobre as experiências e vivências durante o projeto na realização das atividades como o plano de aula, elaboração de materiais didáticos e reflexões sobre as experiências e vivências de formação dos trabalhadores da EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as vivências e experiências formativas no projeto, foram realizadas várias ações pedagógicas que nos permitiu conhecer e aprender diferentes aspectos da profissão docente. De acordo com Filho (2010), o estágio supervisionado deve ser visto como um importante meio de interação entre a comunidade a escola e com a universidade.

Para esse relato de experiência explanamos algumas das ações realizadas durante o projeto relatando nossas experiências em algumas ações desenvolvidas, como execução do plano de aula e elaboração de materiais didáticos, além das reflexões sobre as experiências e vivências de formação dos trabalhadores da EJA.

3.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO.

O estagiário que está iniciando e se preparando para carreira docente, ao realizar atividades dentro da sala de aula como um professor é fundamental para nortear o processo de aprendizagem, pensar em um plano de aula, um material didático, ou até mesmo produzir uma pesquisa em forma de artigo sobre a experiência, vai muito além do que apenas buscar que o aluno aprenda sobre determinado conteúdo, mas sim analisar os fatores que podem interferir nessa aprendizagem, desse modo se tratando da EJA esse cuidado deve ser redobrado, pois na maioria dos casos são pessoas que trabalham durante o dia, mulheres que precisam cuidar do lar e dos filhos, idosos com problemas de saúde e jovens que estão voltando a realidade escolar novamente.

“As intervenções pedagógicas dos estagiários foram pautadas em estudos teóricos que contemplaram e respeitaram a diversidade e especificidade de cada aluno da EJA. Partindo dos saberes que os alunos possuem para a realização das atividades e conteúdos escolares, buscamos estabelecer uma relação dialógica. Tais ações foram pensadas de modo a garantir que esses sujeitos pudessem encontrar no espaço escolar uma nova forma de inserção e conscientização social, resgatando sua cidadania e inserindo-os na sociedade de uma forma mais autônoma” (Entrevista concedida pela bolsista Adriana Thaiz 24/03/2024).

Compreender o lugar que a EJA ocupa no sistema nacional de educação implica reconhecer que questões relacionadas à gestão, aos recursos e ao financiamento precisam ser discutidas à luz dos desafios e necessidades que a integração dessa modalidade de ensino pressupõe. E, ainda, que o sistema precisa

garantir não apenas a oferta de oportunidades de acesso à escolarização, mas a permanência desses alunos jovens e adultos nas classes de EJA, bem como proporcionar qualidade no ensino e no material didático utilizado. (Jardilino; Araújo, 2014, p. 112-113).

“A experiência construída no decorrer do programa, trouxe contribuições significativas para a prática e vivência de formação do futuro docente, e grandes contribuições para o processo de elaboração e execução do plano de aula com seus respectivos recursos didáticos pensados pelos estagiários para a turma da EJA, trabalhar o Dominó das Palavras e Imagens, foi uma alternativa viável, pois ao mesmo tempo que vem ser atrativo, o mesmo está contribuindo para o ensino e aprendizagem desse público de alunos.” (Entrevista concedida pela bolsista Adriana Thaiz no dia 24/03/2024).

Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (Filho, 2010).

“Pensar em um recurso didático e a elaboração do plano de aula para os alunos foi de grande relevância pois, como são alunos da educação de jovens e adultos (EJA), precisa-se tomar cuidado e ter atenção para produção de um recurso que não seja tão complexo e ao mesmo tempo que não venha só trazer diversão, mais que além disso possa fazer com que desperte o interesse dos alunos de aprendizagem e assim como facilite o ensino dos mesmos, nesse viés como bolsista estagiária fiz a produção de um plano de aula e de um recurso didático tendo em vista toda essas questões, e foi desenvolvido “o bingo silábico” que contou com cartelas de sílabas para completar de acordo com o sorteio realizando ao longo do bingo, um recurso que buscou facilitar e ao mesmo tempo não foi muito complexo mais que buscou atenção e o raciocínio dos alunos”. (Entrevista concedida pela bolsista Claudiane do Socorro Lisboa Balieiro no dia 24/03/2024).

De acordo com o relato da Bolsista:

“Elaborar essas atividades na EJA foi bastante desafiador, pois sempre devemos pensar em algo criativo, próximo a realidade de vida desses alunos e ao mesmo tempo trabalhar o conteúdo que deve ser ensinado. Durante a execução do plano de aula sobre as sílabas tônicas, na elaboração de materiais didáticos, e até mesmo da produção de uma pesquisa sobre a experiência como bolsista estagiária, pude perceber que quando o professor traz pra sala de aula atividades diferentes daquelas desenvolvidas na rotina escolar, é muito mais atrativa e instigante para o aluno, como futura docente foi reconfortante perceber que os alunos estavam aprendendo” (Entrevista concedida pela bolsista Sâmia Portilho 24/03/2024).

Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

“Ter o privilégio de ser bolsista estagiária do PIBID, e atuar na educação de jovens e adultos na EMEF: São João Batista sendo uma escola referência do município de Cametá-PA foi uma honra, pois está inserida na sala de aula no início da minha graduação foi uma experiência enriquecedora, e poder contribuir no aprendizado dos alunos despertou pela carreira docente, os alunos da turma da 2ª etapa da EJA foram desde do início do meu acompanhamento na escola uns amores e ser chamada de professora por eles é algo inesquecível e maravilhoso em saber que estou no caminho certo para docência, no meu processo formativo”. (Entrevista concedida pela bolsista Claudiane do Socorro Lisboa Balieiro no dia 24/03/2024).

De acordo com Teixeira (2008) é no estágio que o futuro docente será capaz de praticar o que foi aprendido em sala de aula e com isso desenvolver ações que irão ser essenciais para reflexão da sua profissão, isso é muito importante para quem está se formando em um curso de licenciatura, pois antes de ser inserido em uma sala de aula como professor, devemos ser familiarizados aquele ambiente. De acordo com a bolsista:

"As experiências nesse estágio permitiu compreender como o PIBID é um programa importante para que o discente do curso de licenciatura tenha seu primeiro contato com uma sala de aula, não mais com a visão de um aluno, e sim como de um professor. É muito diferente observar uma sala de aula como um futuro docente, antes como aluno a preocupação está apenas voltada a nossa própria aprendizagem, como futuro professor a gente analisa muito mais do que isso, observamos a aprendizagem, o ensino, as dificuldades, as alternativas que devem ser utilizadas para um melhor ensino e como cada aluno reage a essas dificuldades" (Entrevista concedida pela bolsista Sâmia Portilho no dia 24/03/2024).

Abaixo seguem as imagens referente a execução dos planos de aula pelas bolsistas:

Figura 01. Execução do Plano de aula da Bolsista Adriana Thaiz Garcia Serrão.



Fonte: Acervo da bolsista, 2024.

Figura 02. Execução do Plano de aula da Bolsista Claudiane do Socorro Lisboa Balieiro.



Fonte: Acervo da bolsista, 2024.

Figura 03. Execução do Plano de aula da Bolsista Sâmia Lopes Portilho.



Fonte: Acervo da bolsista, 2024.

Nas imagens acima podemos observar primeiramente, a bolsista Adriana Thaiz Garcia Serrão executando seu plano de aula e o utilizou o seu recurso didático o “dominó de palavras e imagem”, a seguinte imagem é da bolsista Claudiane do Socorro Lisboa Balieiro a qual esteve executando seu plano e utilizou o seu material didático “ o bingo silábico”, e a última imagem é da bolsista Sâmia Lopes Portilho, na execução do seu plano e utilizou seu recurso didático “silabas tônicas”, todos esses planos e recursos foram produzidos para dar suporte na aula da disciplina de Língua Portuguesa na turma da 2ª etapa da EJA na EMEF: São João Batista, sob a supervisão da professora Carla Patrícia a responsável pela turma.

3.2 REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DA EJA NA ESCOLA SÃO JOÃO BATISTA, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ - PA.

Quando se trabalha nas turmas da EJA, adquirimos experiências que de acordo com Galvão (2013) “[...] a condição de analfabetismo provoca o sentimento

de frustração e incompletude, já que a privacidade da comunicação e a autonomia [...], rebaixa o horizonte profissional aos trabalhos braçais mais pesados [...].”

As pessoas que procuram a EJA, geralmente são homens e mulheres que pertencem às classes sociais mais pobres, com diferentes origens e vivências, possuem valores éticos e morais já formados; com baixo poder aquisitivo; estilo de falar e pensar variados e são bastante carentes. E por questões sociais e econômicas, abandonaram os estudos, ainda na idade certa, por falta de oportunidade, ou até mesmo pela necessidade de trabalhar. E agora, possuem a oportunidade de voltar aos estudos, através da EJA.

Consideramos essa uma especificidade desses sujeitos que participam dessas atividades formativas desenvolvidas na EJA, na Escola São João Batista e em inúmeras escolas pelo Brasil, são sujeitos que buscam a construção da sua identidade por meio do trabalho, concebida em sua dimensão histórica e ontológica (Saviani, 2007).

Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. Buscando, sempre motivar os alunos, planejando aulas com o intuito de motivar a curiosidade, visto que a curiosidade é um elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem, pois ao despertá-la, contribui para a motivação dos alunos na busca do conhecimento. Aos encerramentos das atividades na E.M.E.F. São João Batista, as bolsistas tiveram um novo olhar para o cotidiano escolar dos alunos e da própria instituição. A motivação direciona o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos na sala de aula, melhorando aspectos da vida social além de contribuir para o processo de construção e aquisição de conhecimentos.

Segundo Guaraná (2013), ao relatar experiências de formação de trabalhadores, destaca que “os professores estavam sempre atentos para intervenções, oportunas e criativas, propondo análise das situações, estimulando a observação para melhor compreensão da realidade, aprofundamento e ampliação de conhecimentos” (p. 47).

Esta prática dialógica é importante para estruturar uma concepção praxiológica que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da

observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

Nesse sentido, os sujeitos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem, constitui-se como sujeitos imprescindíveis para as transformações sucedidas que decorre mediante o elo entre teoria e prática que correm entre as transformações, que alteram o mundo, sendo assim a práxis que é ação do homem sobre a reflexão, originando modificações ao seu redor. Pimenta (2012, p. 95) propõe que, “a atividade docente é práxis”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) foi importante para o processo formativo acadêmico e crescimento profissional, tendo que em vista pela oportunidade que o programa concede aos discentes de iniciação à docência inserção de já está inserido e conhecer o ambiente escolar é uma experiência rica e grandiosa, o PIBID possibilita viver, trocar vivências de cunho importante para os futuros professores. Participar desse programa é gratificante, por estar em contato com a escola, com a especificidade de alunos jovens e adultos trabalhadores.

Entende-se, portanto, que o PIBID foi e é um programa que trouxe contribuições significativas para a prática e vivência de formação do futuro docente, na perspectiva das práxis pedagógicas e grandes contribuições para o processo de elaboração e execução do projeto voltado jovens adultos trabalhadores para a 2ª etapa da EJA da E.M.E.F. São João Batista.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento - UFPA - Pedagogia, Língua Inglesa - 16525, do Campus de Cametá da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cametá (SEMED).

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research: a mode of interrogation for teaching**. Londres: Routledge Falmer, 2001.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista Partes. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007. Col. Preconceitos, v.2.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. 4°. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JARDILINO, José Rubens Lima ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal (org.). **Educação de trabalhadores por trabalhadores: educação de jovens e adultos e formação profissional**. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2013. 408 p.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**. Ano V, n. 14, 2006.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, jan. 2007.

TEIXEIRA, Zeni Calbusch. **Reflexões sobre estágio curricular obrigatório no curso de pedagogia - limites e possibilidades**. In: XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Anais do XIV ENDIPE, 2008.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. São Paulo: Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, 2005.